



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS PARTICIPANTES
NA CONFERÊNCIA MUNDIAL
DAS MULHERES PARLAMENTARES 18 de Outubro de 2004

1. É-me grato dar as cordiais boas-vindas a todos vós, gentis Senhoras e ilustres Senhores, a quem saúdo com profunda amabilidade. Através de vós, gostaria de dirigir o meu pensamento às numerosas nações do mundo, que fazem parte da União Interparlamentar. Dirijo uma especial saudação ao Presidente da Câmara dos Deputados da Itália e à Parlamentar da Letónia, que interpretaram os sentimentos de todos os presentes.

2. O nosso encontro hodierno insere-se no contexto da *Conferência Mundial das Mulheres Parlamentares, sobre a infância e a adolescência*, promovida pela Presidência do Parlamento Italiano. O tema dos trabalhos, que terminam hoje, diz respeito às condições de dificuldade em que vivem numerosas crianças e adolescentes em várias regiões do mundo. De resto, a vossa finalidade consiste em encontrar em conjunto formas eficazes de salvaguarda dos menores, da parte das Instituições. A este propósito, exprimo todo o meu apreço por este compromisso louvável em benefício das camadas mais juvenis da população, enquanto vos encorajo a continuar ao longo deste caminho, conscientes de que as crianças e os adolescentes constituem o futuro e a esperança da humanidade.

Eles são o tesouro mais precioso e, ao mesmo tempo, mais frágil e vulnerável da família humana. Por conseguinte, é necessário dedicar escuta e atenção constantes a todas as suas exigências e aspirações legítimas. De maneira especial, ninguém pode ficar calado ou permanecer indiferente, quando as crianças inocentes sofrem, vivem marginalizadas ou são feridas na sua dignidade de pessoas humanas.

3. O forte grito de dor da infância desamparada e violada, em numerosas regiões da terra, deve levar as Instituições públicas, as Associações particulares e todos os homens de boa vontade a adquirir uma renovada consciência do dever, que todos nós temos, de proteger, defender e educar com respeito e amor estas frágeis criaturas.

Para ser eficaz, cada acção de salvaguarda em relação à infância e à adolescência não pode deixar de se inspirar nesta consideração obrigatória dos seus direitos fundamentais, bem expressa na famosa sentença de Juvenal: "*Maxima debetur puero reverentia*" (cf. *Sátiras*, XIV, 47). Além disso, no Evangelho Jesus indica as crianças como os nossos "modelos" de vida, enquanto condena com determinação aqueles que não as respeitam.

4. Gentis Senhoras e ilustres Senhores, formulo votos a fim de que os dias de trabalho da vossa Conferência obtenham pleno bom êxito e desejo que, graças à contribuição de todos, o sonho de construir um futuro melhor para as novas gerações, se torne realidade. Por intercessão de Maria, Mãe da esperança, Deus conceda que a humanidade possa ver depressa realizada esta profecia de paz!

Acompanho estes bons votos com a certeza das minhas preces, enquanto vos abençoo a todos do íntimo do coração.